

**DITADURA MILITAR BRASILEIRA (1964-1984): UM CONCEITO  
SUBSTANTIVO E AS IDÉIAS HISTÓRICAS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR**

**Lilian Costa Castex\***

**RESUMO:** Este artigo insere-se na área de pesquisa em ensino de História, no campo de investigações da Educação Histórica. Apresenta a investigação de como os jovens alunos entendem os conceitos históricos, aqui denominados de conceitos substantivos (LEE, 2001). Destaca-se o conceito substantivo Ditadura Militar Brasileira (1964-1984). Constata-se a presença desse conceito substantivo na historiografia brasileira, com idéias de ação política e conjuntural e/ou a falta de compromisso com a democracia: na memória, com as idéias de vitimização, assim como, no caso em estudo nas narrativas dos professores, dos jovens e dos manuais didáticos. A análise teórica, construída a partir das contribuições de Dubet e Martuccelli (1997), Lee (2001), Barca (2001), Schmidt e Garcia (2006) e Carretero et. al. (2007), fundamenta-se na categoria da experiência dos sujeitos – os jovens - com o conhecimento. Os resultados indicam a importância das diferentes interpretações historiográficas para a formação do professor de História, bem como a relevância de se tomar os conhecimentos prévios dos estudantes como referência para o ensino e a aprendizagem dos conteúdos históricos.

**Palavra-chave:** Educação Histórica. Ditadura Militar. Ensino de História

**ABSTRACT:** This study is in the subject of researches in the teaching of History, more specifically in the field of investigations in Historical Education, and it has as object the investigation of how young students understand the historical concepts, named here as substantive concepts (LEE, 2001). In this study, the distinguished substantive concept is *Brazilian Military Dictatorship* (1964-1984). The presence of this substantive concept in the Brazilian historiography is noticed in the Brazilian historiography, with ideas of political and conjectural action and/or of lack of commitment with democracy; in memory, with the ideas of victimization; and also, in the case in study, in the accounts of teachers, youngsters and didactical manuals. The theoretical analysis, built upon the contributions of Dubet e Martuccelli (1997), Lee (2001), Barca (2001), Schmidt and Garcia (2006) and Carretero et al. (2007) is based on the category of the experience of the subjects – the youngsters – with the knowledge. The results indicate the importance of the different historiographical interpretations for the formation of the History teacher, and also the relevance of taking students' previous knowledge as a reference for the teaching and learning of historical contents, issues which have been being spread and proposed by the subject of Historical education.

**Key-words:** Historical Education. Military Dictatorship. History Teaching Historical Concept

---

\* Professora de história da rede municipal de Curitiba. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná.

O ensino de História vem sendo objeto de pesquisa assim como de investigação da cognição e do ensino denominada como educação histórica. Tendo como referência os estudos de pesquisadores que tem centrado suas pesquisas em fontes, princípios e estratégias de aprendizagens. Este artigo apresenta questões relativas ao pensamento histórico dos alunos, investigadas junto aos alunos de 8<sup>a</sup> séries do Ensino Fundamental de Curitiba. Autores como LEE, ASHBY, BARCA, SCHMIDT e GARCIA foram referência, pois tratam de jovens no âmbito escolar e as suas relações com o conhecimento histórico. Esses autores são investigadores que se preocupam em desnudar as condições sociais dos discursos historiográficos e acreditam que os jovens não devem manter distância para aprender a dar respostas a uma ou outra questão de investigação histórica, pois acreditam na importância dos alunos saberem fazer distinções entre as várias produções sobre o passado, usando critérios e fontes em que se fundamentam.

*[...] se partirmos dos conhecimentos fornecidos pela pesquisa em cognição histórica sobre as idéias dos alunos, podemos concluir que crianças e adolescentes de países diferentes operam com argumentos mais ou menos sofisticados em relação à natureza da História. (BARCA et al, 2001, p.77)*

Utilizando a educação histórica e os conceitos históricos aqui denominados como conceitos substantivos (LEE, 2001), a questão é buscar explicações para a compreensão dos jovens em relação aos conceitos históricos e como estes estabelecem relações com um tema histórico específico, A Ditadura Militar Brasileira (1964-1984). Se ocorrem modificações na compreensão do conhecimento histórico desses alunos após o desenvolvimento do tema em classe nas séries finais do Ensino Fundamental.

O desenvolvimento do pensamento histórico das crianças e dos jovens indica à compreensão de situações do passado e para que isso ocorra é necessário recorrer a alguns procedimentos metodológicos que lhes permitam interpretar fontes históricas, tirar conclusões e avaliá-las. O jovem, nesta perspectiva é entendido como sujeito escolar, com idéias prévias e com experiências do contexto social.

Propostas de educação histórica fundamentam-se em metodologias que favorecem a competência histórica e sugerem a aprendizagem dos alunos quanto a leitura e seleção em diversas fontes históricas, a compreensão de diferentes tempos e espaços históricos; ao confronto de fontes nas mensagens, intenções e validade, a apresentarem novas questões ou novas hipóteses para investigação. Esses procedimentos são indicados por Peter Lee e fornecem argumentos para investigação no âmbito escolar junto aos alunos. Em Portugal

Isabel Barca, investiga a educação histórica com adolescentes portugueses tentando estabelecer a provisoriedade da explicação histórica. Algumas conclusões foram possíveis a partir da construção de níveis explicativos aplicados para análise das respostas dos alunos. Estes níveis constatarem como os alunos entendem os conteúdos e conceitos em História. A partir das conclusões da pesquisa foram propostas algumas estratégias de aprendizagem para jovens estudantes. BARCA relata que a aprendizagem processa-se em contextos concretos nos quais os alunos usam suas experiências para dar sentido a um passado que não conhecem que existe uma multiplicidade de fatores que levam ao conhecimento, onde as idéias dos alunos de 7 a 14 anos apresentam uma progressão lógica e, é possível utilizar uma metodologia sistemática para a análise do desempenho dos alunos.

Considerando estudos e pesquisas desenvolvidas por Isabel Barca, realizei uma investigação sistemática em duas escolas do Ensino Fundamental, analisando as narrativas dos jovens estudantes, as suas idéias sobre os conceitos e qual a compreensão que expressam sobre os conteúdos da disciplina de História.

Investigações acadêmicas têm sido desenvolvidas a partir da década de 80 e procuram entender como se dá a compreensão histórica pelos alunos em teorias lingüísticas, psicológicas e pedagógicas. Pesquisadores como Isabelle Beck (1989) que estuda as relações entre as dificuldades de compreensão e dos conhecimentos prévios dos alunos, nos Estados Unidos, Linda Levstik (1992) que investiga a importância da construção da narrativa histórica e Peter Lee (1998) que estuda a compreensão do discurso histórico pelos alunos ingleses, buscam em sua pesquisas constatar a relatividade dos saberes históricos, seus princípios e modos de produção, principalmente no que se refere ao princípio da causalidade, assim como constatou Barca (2000; 2001).

Neste artigo situo o conceito substantivo *Ditadura Militar Brasileira* (1964-1984) nos aspectos que considero fundamentais: na historiografia, na cultura escolar e na cultura da escola.

Na historiografia porque, ao buscar na história elementos do contexto da *Ditadura Militar Brasileira* sob o olhar de historiadores e sociólogos, apresento a trajetória da história política brasileira que representa um momento repressivo, não democrático, marcante da segunda metade do século XX.

Na cultura escolar, definida como “conjunto dos conteúdos cognitivos e simbólicos que, selecionados, organizados e rotinizados, sob o efeito dos imperativos da didatização, constituem habitualmente o objeto de uma transmissão deliberada no contexto das escolas”

(FORQUIN, 1993, p. 163), como uma das maneiras de dar visibilidade ao contexto escolar e ao conceito substantivo que investiguei.

Na cultura da escola, entendendo que a escola possui características próprias que se pode perceber nas regularidades/irregularidades do tempo escolar, na linguagem própria, na gestão escolar, nas relações que mantém com a comunidade extra-escolar e no cotidiano escolar, perceptíveis em aulas de História, nas narrativas orais e escritas dos jovens, observadas e registradas em aulas de História e nos questionários.

Considerando-se o fato de que os alunos de localidades diferentes de uma cidade, e meio social chegam à escola, trazendo características culturais que influenciam o modo de responder às situações de escolarização que lhe são impostas, as investigações de sociólogos como Dubet (1997) comprovam a premissa da desigualdade social e da sua relação com o espaço escolar. É necessário refletir sobre como se compreendem os processos e as práticas escolares, levando em conta as características culturais dos professores, dos alunos, dos saberes, dos referenciais, dos pressupostos educativos e como estes incidem sobre o conhecimento e o sujeito escolarizado – o jovem de 8.<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental.

As informações do contexto histórico brasileiro, chamado período da *Ditadura Militar Brasileira*, chegam aos estudantes nas aulas de História como tema de história contemporânea brasileira. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais de História, editados em 1998 pelo Ministério da Educação e do Desporto, esse conceito faz parte do eixo temático *História das representações e das relações de poder*, no subitem *Cidadania e cultura no mundo contemporâneo*:

*... as Constituições e as mudanças nos direitos e deveres dos cidadãos, as ditaduras e a supressão de direitos políticos e civis (Estado Novo e governo militar após 1964), a experiência liberal democrática de 1945-1964, o conceito de cidadania hoje no Brasil e a percepção da condição pela população brasileira, as desigualdades econômicas e sociais e as aspirações de direitos pela população brasileira hoje... (PCNs, 1998, p. 73)*

Assim como nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o conceito substantivo *Ditadura Militar Brasileira* faz parte dos currículos escolares nos estados e municípios brasileiros. Quando se considera que, para a iniciação histórica no Ensino Fundamental, é necessário que a escola privilegie, na prática pedagógica dos docentes, conteúdos que possam contribuir para a construção do conhecimento histórico acerca da realidade brasileira, esse conceito traz aos jovens novos olhares sobre o contexto de repressão política e o cerceamento dos direitos dos cidadãos no Brasil.

O contexto da *Ditadura Militar Brasileira* surgiu nos currículos oficiais da disciplina de História na década de 1980. Isso acontece porque, com a abertura política do país, a sociedade brasileira passou a repensar a educação nacional. Ocorreu também no mesmo período histórico, o estudo e revisão de vários currículos em secretarias de educação estaduais e municipais e em propostas ministeriais.

Em minha pesquisa considerei relevante fazer uma análise de currículos oficiais para observar se estava presente ou não o conceito substantivo *Ditadura Militar Brasileira*. Analisei os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), documento nacional mais recente, as Diretrizes Estaduais do Paraná (2007) e o Currículo Estadual do Paraná (2006), além das Diretrizes Curriculares Municipais de Curitiba (2007). Esses documentos foram eleitos por fundamentarem as práticas pedagógicas dos professores das escolas onde aconteceram as pesquisas de campo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de História de 1998, do terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, são manuais expedidos pelo Ministério da Educação e do Desporto e Secretaria de Educação Fundamental, com a finalidade de indicar os objetivos e conteúdos da disciplina de História dos estabelecimentos de ensino das séries finais do ensino fundamental.

Na escolha de conteúdos “a preocupação central (...) é propiciar aos alunos dimensionamento de si mesmos e de outros indivíduos e grupos em temporalidades históricas.” (PCNs História, 1998, p. 45) Os conteúdos expressam três grandes intenções: contribuir para a formação intelectual e cultural dos estudantes; favorecer o conhecimento de diversas sociedades historicamente constituídas; propiciar a compreensão de que as histórias individuais e coletivas se integram e fazem parte da história.

O conceito substantivo *Ditadura Militar Brasileira* insere-se no eixo temático *História das representações e das relações de poder*. Esse eixo temático privilegia estudos sobre as relações de poder na história brasileira e de outras partes do mundo. Organiza-se de modo a “sensibilizar os alunos para os estudos do passado e suas relações com questões atuais.” (PCNs, 1998, p. 68)

O eixo temático subdivide-se em subtemas, e o conceito substantivo se enquadra no subtema *Cidadania e cultura no mundo contemporâneo* em problemáticas pertinentes à questão da cidadania na história do Brasil:

*os homens bons no período colonial; a escravidão... as ditaduras e a supressão de direitos políticos e civis (Estado Novo e governo militar após 1964) (destaque meu), a experiência liberal democrática de 1945-1964, o conceito de cidadania hoje no Brasil e a percepção da condição de cidadão pela população....” (PCNs, 1998, p. 73).*

No Estado do Paraná, na disciplina de História para o ensino fundamental as *Diretrizes Curriculares para o Ensino de História na Educação Básica em Revisão (SEED-PR, 2007)*, inserem os conteúdos estruturantes para esse nível de ensino nas dimensões política, econômico-social e cultural e apresentam como indicadores:

*A proposta delineada nestas Diretrizes Curriculares estabelece articulações entre abordagens teórico-metodológicas distintas resguardadas as diferenças e a oposição entre elas, por entender que esse é um caminho possível para o ensino de História, porque possibilita aos alunos compreenderem a experiência e os sentidos que os sujeitos dão a elas.” (Diretrizes Curriculares para o Ensino de História na Educação Básica em Revisão, SEED-PR, 2007, p. 20)*

As Diretrizes Curriculares para o Ensino de História na Educação Básica do Estado do Paraná indicam como opção teórica as contribuições da Nova História, Nova História Cultural e Nova Esquerda Inglesa e pretendem “propiciar aos alunos a formação da consciência histórica” (Diretrizes Curriculares para o Ensino de História na Educação Básica em Revisão, SEED-PR, 2007, p. 20)

Esse documento sugere como proposta metodológica, partir do ensino de História do Brasil para a geral, possibilitando a abordagem da História Regional, o que atenderá à Lei 13.381/01, que torna obrigatório, no ensino fundamental e médio da Rede Pública Estadual, o trabalho com os conteúdos de história do Paraná. *Diretrizes Curriculares para o Ensino de História na Educação Básica em Revisão (SEED-PR, 2007)*. Não apresentavam um rol de conteúdos, deixando para o Projeto Pedagógico da escola o detalhamento dos conteúdos das disciplinas no Ensino Fundamental e Médio. Sendo assim, caberia a cada escola no seu Projeto Pedagógico anual inserir os conteúdos escolares das áreas do conhecimento.

Na escola EP – uma das escolas onde foram realizadas as investigações, as orientações educacionais para o ensino de História seguem os documentos oficiais nacionais, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação (1988) e, estaduais - *Diretrizes Curriculares para o Ensino de História na Educação Básica em Revisão*. Além desses dois documentos orientadores, a escola pauta-se nas orientações educacionais da sua mantenedora, Rede de Ensino confessional, com escolas em todo o Brasil.

No planejamento anual para a disciplina de História de 8.<sup>a</sup> série, elaborado pela equipe pedagógica da escola e com os professores de História, repetem-se os objetivos presentes no documento matriz da Rede de Ensino Confessional.

Os conteúdos que fazem parte do planejamento de História – 3.<sup>o</sup> trimestre da EP compõem o item 42 – **A ditadura militar no Brasil**. Para explorar o conceito substantivo,

constam do planejamento da escola: sugestões de leitura de textos, documentos, reportagens de revistas e jornais, e pesquisa escolar, que contemplem as características do contexto da Ditadura Militar de 64. Em suas aulas, o professor de História utilizou exemplares de manuais didáticos de anos letivos anteriores, que apresentavam o conceito substantivo tratado na 8ª série e também elaborou um texto didático sobre o tema.

A outra escola de Ensino Fundamental, objeto de investigação, denominada de EM, está submetida às orientações das Diretrizes Curriculares Municipais de Curitiba. Essas Diretrizes indicam o estudo das formações sociais, bem como das relações sociais que nelas se estabelecem propondo como eixos articuladores da disciplina: cultura, identidade e cidadania.

Os conteúdos das disciplinas estão presentes no planejamento anual escolar, portanto as escolas cumprem as normas prescritas pela sua mantenedora. A responsabilidade da equipe pedagógica e dos professores é a seleção dos objetivos para o ano letivo e selecionar os conteúdos a serem trabalhados, dividindo-os em quatro bimestres, que são registrados no planejamento anual da escola e do professor. Para o ensino de História, na 8.ª série, o objetivo “Compreender as transformações mundiais que ocorrem nos aspectos políticos, **econômicos, sociais e culturais do período do pós-guerra da segunda metade do século XX**” (Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, 2006, p. 278) é um objetivo amplo que propicia desdobramentos de conteúdos pertinentes à história do Brasil, entre os quais o que trata da Ditadura Militar no Brasil de 1964 a 1984, objeto da pesquisa. O conceito substantivo *Ditadura Militar Brasileira* não está explícito no Projeto Pedagógico da escola pública investigada. No planejamento anual para a disciplina de História, elaborado pelos professores e pela equipe pedagógica da escola, repetem-se os objetivos presentes nas Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, nele encontra-se o conceito substantivo na temática: *Guerras e conflitos mundiais no século XX e XXI*, os conteúdos *Golpe Militar de 1964* e *Ditadura Militar (1964-1984)*. Os professores inseriram conteúdos que pretendiam trabalhar relacionando-os com o que indicava as Diretrizes Municipais e o que estava presente no manual didático.

Ao se analisar *Golpe Militar de 1964* e *Ditadura Militar (1964-1984)*, no planejamento anual é possível identificar uma visão específica sobre o passado do período histórico brasileiro. O emprego das palavras *Golpe* e *Ditadura* são atribuídos ao momento político vivido no Brasil do pós-64 e demonstram um modo de referência dos grupos políticos de esquerda, após o período de redemocratização do país. Esse modo de se referir é diferente da expressão *Revolução Militar de 1964*, utilizada por grupos militares da chamada linha dura

durante a Ditadura Militar Brasileira (1964-1984). Para explorar esse conteúdo, várias sugestões constam do planejamento da professora como sugestões de leitura de textos, documentos, reportagens de revistas e jornais, pesquisa das produções culturais dos anos 60, 70 e 80, as características do contexto da Ditadura Militar de 64, os representantes: jovem guarda, música de protesto, tropicalismo, cinema novo e, que foram trabalhadas durante as aulas de História. No desenvolvimento do seu planejamento, os professores da escola demonstraram que tentam adequar o planejamento escolar da disciplina de História aos objetivos propostos nas Diretrizes Curriculares Municipais e aos conteúdos presentes nos manuais didáticos disponíveis para os alunos. Nessa escola, a professora disponibilizou jogos de manuais didáticos para os jovens. Ela utilizou manuais enviados da última edição do MEC e recorreu, esporadicamente, a exemplares enviados em anos letivos anteriores, que apresentavam o conteúdo tratado em aula. Nas duas escolas observa-se, na redação do rol de conteúdos, *A ditadura militar no Brasil* e, ambas apresentam a visão interpretativa da historiografia que compreende este período da História Brasileira com *idéias de ação política/conjuntural e/ou falta de compromisso com a democracia*. Pode-se dizer que na relação dos jovens e as idéias históricas, constata-se nas investigações realizadas, nas duas escolas, situações onde ocorreram a experiência escolarizada e o conhecimento histórico.

Nessa perspectiva, pode-se tecer algumas considerações como a de que o conceito substantivo *DITADURA MILITAR BRASILEIRA* (1964-1984) é tema relevante para as escolas e para os professores, do caso em estudo, porque está presente nos Planos Curriculares nas escolas, nas Diretrizes Municipais de Curitiba, nas Diretrizes Estaduais do Paraná e nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Na primeira escola, é conteúdo escolar previsto no planejamento anual da série, e na segunda escola, o conteúdo foi inserido na 8.<sup>a</sup> série, já que não constava do programa anual da disciplina de História para esta série. Segundo as pesquisas efetuadas verificou-se que a corrente interpretativa da historiografia relacionada com as idéias de ação política e conjuntural e a falta de compromisso com a democracia prevaleceu diante de outras correntes historiográficas, expressas que foram, nas narrativas dos jovens, dos professores e nos manuais didáticos analisados. Partindo de reflexões dos relatos dos professores de Ensino Fundamental, é possível perceber o desconhecimento de procedimentos didáticos ou uma metodologia de ensino que lhes permitam compreender como se dá apropriação do conhecimento escolarizado, por parte dos jovens alunos, **como** ou **quando podem interferir** na sua prática escolar para esta apropriação. Os professores não têm essa perspectiva como proposta metodológica, o que pode ser um problema de sua formação. A importância do domínio das diferentes abordagens historiográficas pelos

professores, assim como, fazer parte da sua formação inicial e continuada, lhes permitiria novas e diferentes interpretações, não só da Ditadura Militar Brasileira, mas, de outros conceitos substantivos da História e, como consequência esses conhecimentos podem chegar à escola e aos jovens alunos. Sem saber da importância das idéias prévias do conhecimento histórico dos jovens, preconizada na Educação Histórica, os professores do “estudo de caso”, não utilizaram os conhecimentos dos alunos como um momento de hipóteses organizadas em aulas de História. As questões problematizadoras constatadas nas narrativas dos alunos poderiam servir de estratégia de ensino para que o professor e alunos, por meio de estudo, pesquisa e reflexões do conceito substantivo, construíssem novas hipóteses sobre o conhecimento histórico da *Ditadura Militar Brasileira (1964-1984)*. Verificou-se que as idéias/conceitos, apresentadas pelos professores, foram apropriadas pelos alunos observando-se a reprodução de idéias apresentadas nas aulas de História. Quando esses procuram explicações para uma situação à luz do passado e a luz da sua própria existência, esse procedimento revela um esforço de compreensão histórica, segundo Isabel Barca (2004). Sendo assim, todas as explicações que eles expressam sobre um conceito substantivo, são tentativas de explicação histórica. A maneira como explicam essa compreensão apresentando, nesse caso, as experiências escolares com mais veemência que as apropriadas com outros espaços, demonstram suas tentativas de construção do conhecimento histórico. Os jovens reproduziram da **historiografia**, as idéias a respeito do conceito substantivo *Ditadura Militar Brasileira*, apropriadas em aulas de História, assim como, a visão da História Brasileira que estava sendo reproduzida na escola, nesse caso, mais especificamente, a visão interpretativa que representa a ação política conjuntural e de falta de compromisso com a democracia, no que se refere à historiografia.

É nosso papel, como pesquisadores desse campo de investigação - a Educação Histórica, trazermos as contribuições de nossas pesquisas para o ensino de História, sendo assim, a minha pesquisa no âmbito escolar apresenta a necessidade de reflexões sobre como os jovens constroem o conhecimento histórico, mais especificamente o conceito substantivo *Ditadura Militar Brasileira (1964-1984)*. É necessário considerar a possibilidade de elaboração de princípios metodológicos que permitam aos alunos de ensino fundamental a apropriação dos conceitos substantivos, levando em conta os conhecimentos prévios dos jovens, a partir de suas idéias, relacionando esses conhecimentos com os conhecimentos escolarizados. Os modos de ensinar História pelos professores, em aulas de História, necessitam de novas perspectivas para que os jovens consigam mais do que se apropriar de conhecimentos, construir uma consciência histórica produzida nas relações que estabelecem

com os conhecimentos escolares e os conhecimentos produzidos nas suas relações com outros sujeitos.

## REFERÊNCIAS

BARCA, I. **Perspectivas em Educação Histórica. In: Actas das Primeiras Jornadas Internacionais de Educação Histórica.** Centro de Estudos em Educação e Psicologia. Universidade do Minho, Portugal, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto – MEC. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional,** Lei 9.394/1996. Disponível em: <www.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

**Parâmetros curriculares nacionais: História, Geografia.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

DUBET, F.; MARTUCCELLI, D. **La Escuela. Sociología de la experiencia escolar.** Buenos Aires, Losada, 1997.

FORQUIN, J. C. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

LEE, P. **Progressão da compreensão dos alunos em História** (Progression in students' understandings of the discipline of history) in: In: Actas das Primeiras Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Centro de Estudos em Educação e Psicologia. Universidade do Minho, Portugal, 2001.

SCHMIDT, M.A; GARCIA, T.B. **Pesquisas em Educação Histórica: algumas experiências.** In: Educar em Revista, Ed. UFPR, Curitiba, PR: edição especial, 2006.